



**XVI
ENFOC
2021**

XVI - Encontro de Iniciação Científica
e Fórum Científico, VII Seminário PIBID
- Programa Institucional de Bolsa de
Iniciação à Docência.

ARTICULAÇÕES ENTRE A PSICOLOGIA JUNGUIANA E A ARTETERAPIA: ESTUDO DO CURSO MANDALANDO DESPERTAR DA MANDALA INTERIOR

Juliana Santos Graciani 1, Graziela Fernanda Mercúrio 2, Joana Garcia Faria 3, Maria Aparecida Chen 4, Cristiane Viana Oliveira 5 e Patrícia Atanes de Jesus Bernardinelli 6. 1. Professora Doutora da Graduação em Psicologia na FMU e Coordenadora do Mandalando. 2. Coordenação de Pesquisa da LEATCC – FMU. 3. Terapeuta Integrativa e Estudante Psicologia na FMU. 4. Pesquisadora e Estudante de Psicologia na FMU. 5. Psicanalista Integrativa e Professora Ensino Público Infantil - SP. 6. Psicóloga Junguiana.

Grupo de trabalho: Cuidados Interdisciplinares em Saúde - GT 8

RESUMO

Essa pesquisa qualitativa versa sobre articulações entre a psicologia junguiana e a arteterapia. O objetivo geral dessa consiste em refletir sobre os significados da participação do curso Mandalando: Despertar da Mandala Interior nas estudantes dessa iniciativa. Como objetivos específicos desse estudo destacamos: analisar a intersecção entre as áreas da Psicologia Junguiana e a Arteterapia, identificar os sentidos e significados da participação do grupo de estudos e vivências de Mandalas Terapêuticas. A revisão bibliográfica abrangeu conceitos da Psicologia e a Arteterapia e para a investigação da participação no curso citado, nos baseamos na análise documental de um relato de experiência descritivo de uma mandala e sua interpretação das participantes das turmas 1 e 2 do curso. Para a análise dos dados coletados, foram criadas categorias que incluíram os conceitos da Psicologia Junguiana: processo de individuação, arquétipos Anima e Animus, aspectos de equilíbrio e desequilíbrio psíquico ativados na consciência e inconsciente. Como resultados destacamos que a construção das mandalas pelas participantes trouxe as participantes a possibilidade de vivenciar o equilíbrio da psicologia junguiana através do balanceamento dos opostos. A cura de cada indivíduo e do grupo foi proporcionada através do intercalar do inconsciente individual e do coletivo.

Palavras-chave: Psicologia Junguiana. Arteterapia Interdisciplinar. Mandalas Terapêuticas.

INTRODUÇÃO

A Psicologia é uma ciência que busca a compreensão da subjetividade e suas interfaces com as múltiplas dimensões que compõe a condição humana. Neste sentido, a Arteterapia é uma importante área do conhecimento que pode ser utilizada como meio de potencializar o acesso ao mundo interior do Homo Sapiens Sapiens.

Segundo Dibo (2006) o estudo da Mandala é uma arte milenar perpassada por diversas culturas, presentes nas tradições do Hinduísmo, Budismo e filosofias Tibetanas. Ressalta Jung (2011) que a mandala é um símbolo circular, que representa a totalidade e a imagem do dinamismo do psiquismo humano.

Para Jung (2011) a arte de praticar e exercitar a elaboração de uma mandala, permite a contemplação de um centro, da integração pela totalidade, da descoberta da sincronicidade de criação e do reconhecimento do potencial de si-mesmo,

A Arteterapia facilita a expressão de componentes simbólicos universais, culturais ou singulares – que podem conter conteúdos da ordem do “não-dito” inconsciente, conteúdos reprimidos, marcas não cicatrizadas e conteúdos que nunca foram conscientes, havendo a possibilidade, inclusive, de rompimento da barreira do tempo e do espaço: na arte tudo se presentifica. (GAETA, 2010, p.51).

O objetivo geral dessa pesquisa consiste em refletir sobre os significados da participação do curso Mandalando: Despertar da Mandala Interior a partir das estudantes dessa iniciativa. Como objetivos específicos desse estudo destacamos: analisar a intersecção entre as áreas da Psicologia Junguiana e a Arteterapia, identificar os sentidos e significados da participação do grupo de estudos e vivências

PARCEIROS



REALIZAÇÃO





XVI ENFOC 2021

XVI - Encontro de Iniciação Científica
e Fórum Científico, VII Seminário PIBID
- Programa Institucional de Bolsa de
Iniciação à Docência.

de Mandalas Terapêuticas e analisar os relatos de experiências diante dessa participação.

METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa, de revisão bibliográfica e de análise documental foi realizada por meio do consentimento da Coordenadora do curso Mandalando: Despertar da Mandala Interior e do Termo Livre e Esclarecido das alunas que aceitaram participar desse estudo, enviados para os e-mails das pesquisadoras.

Destaca Minayo (2002, p. 23) que a pesquisa qualitativa tem por finalidade compreender as nuances subjetivas do fenômeno a ser analisado: “[...] busca-se o significado como conceito central de investigação”.

Para a coleta de dados foi solicitado o envio de uma mandala de elaboração pessoal e uma análise livre a partir dos conteúdos aprendidos no curso, abrangendo a investigação artísticas das turmas 1 e 2. Essas são formadas de 12 participantes e foi aberta a oportunidade para que todas participassem da pesquisa.

Quanto a análise essa foi elaborada em três etapas: a primeira envolveu interpretar a mandala enviada, identificando os principais temas explicitados nos desenhos; na segunda foi investigado os relatos pessoais à luz da Psicologia Junguiana e a terceira abrangeu refletir sobre as respostas diante da questão: “Como você observa sua participação no curso e o que você já aprendeu vivenciando esse curso?”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 12 alunas que participam das turmas 1 e 2 do curso Mandalando: Despertar da Mandala Interior, 08 enviaram seus relatos, indicando que a maior parte optou em participar da pesquisa. Importante destacar que todas são mulheres, adultas, 07 mães, 06 cuidam de animais domésticos, 07 casadas e todas são estudantes de Psicologia Junguiana. A seguir, apresentamos uma tabela com as mandalas enviadas por email no período de 15/06/2021 a 15/08/2021.

Tabela 1. Mandalas das Participantes do Curso



(Fonte: Elaboração das autoras, 2021).

PARCEIROS



REALIZAÇÃO





Em relação a análise das mandalas, podemos destacar que 05 apresentaram a natureza em suas representações (03 flores, 01 a árvore com as sementes e 02 sóis), 02 utilizaram formas geométricas (círculo a totalidade, o quadrado a matéria e o triângulo o caráter espiritual e a presença de espirais simbolizando a dialética da vida) e 01 representou o arquétipo da matriarca com sua criança interior onde ambas estão de braços abertos.

Os temas das mandalas trazem a presença das estrelas (01 no centro e 01 a esquerda ativando o feminino/Anima), o vento também foi retratado (01 movimentação ativando o masculino/Animus e na mandala da geometria o ar é ilustrado nas transformações dos quadrados sobrepostos). Quanto as flores temos 01 mandala estática em união com as outras, 01 flor solitária mais marcada no campo da consciência superior e centralizada e 01 apresenta o crescimento das flores verticais, uma em cada lado da mandala, indicando progresso complementar entre os opostos Yin e Yang (Wilhelm, 2006).

Quanto a segunda etapa de análise das reflexões sobre as mandalas, foi investigado os relatos pessoais à luz da Psicologia Junguiana abrangendo os conceitos: processo de individuação, arquétipos Anima e Animus, equilíbrio e desequilíbrio psíquico ativados na consciência e inconsciente.

O processo de individuação interpretado através das mandalas foi identificado através da superação de dores pessoais, reconhecimento de potenciais adormecidos, a percepção do equilíbrio e dos desequilíbrios internos, o aprimoramento da comunicação e do enfrentamento da timidez, do convívio entre as colegas e do incentivo a amizade, apoio e colaboração encontrado no grupo. Vale ressaltar que as alunas se encontram nesse processo durante as aulas ministradas em grupos de forma síncrona e online, por meio da plataforma Zoom, durante 05 horas, na frequência de uma vez por mês.

Para Jung (2011), além de ser a grande questão da vida, a individuação é uma exigência psicológica imprescindível, um processo ligado à psique. Sua duração nunca se encerra e esse processo objetiva a completude do indivíduo. Trata-se da realização de potencialidades que são inerentes à natureza humana e fundamentais para a saúde psicológica. Esse processo contribui para o desenvolvimento e o crescimento psicológico, onde por meio de um contínuo movimento de integração de conteúdos conscientes e inconscientes da psique, vamos tendo uma ampliação da consciência. Complementa Rocha (2017) sobre a jornada do vivenciar a individuação, esta torna o indivíduo único e indivisível:

Pode-se ainda dizer que esse processo de individuação marca a empreitada através da qual o indivíduo se torna único, distinguindo suas singularidades dos demais, pois se afasta da imagem que a sociedade espera de si e caminha em direção a um acesso mais íntimo consigo mesmo, tornando-se, de acordo com Jung (1928) o próprio Si-mesmo. (ROCHA, 2017, p. 24).

Já os aspectos relacionados ao arquétipo Animus foram representados na interpretação através do reconhecimento de ideias impostas, da integração do feminino e do masculino, de espinhos conscientes, sementes fecundadas, força, e pela expressão “quebrou algo inteiro”. O arquétipo da Anima foi retratado em flores unidas, integração entre feminino e masculino, sementes, presença, e até pelas



**XVI
ENFOC
2021**

XVI - Encontro de Iniciação Científica
e Fórum Científico, VII Seminário PIBID
- Programa Institucional de Bolsa de
Iniciação à Docência.

expressões “é pela rachadura que entra a energia e a luz” ou “lado direito masculino impondo uma feminilidade”.

Jung (2011) descreve que o arquétipo Anima é o lado feminino da psique masculina e o arquétipo Animus compõe o lado masculino da psique feminina. Por meio do relacionamento entre homens e mulheres no decorrer das gerações, o homem e a mulher desenvolveram esses dois arquétipos. O equilíbrio entre eles é necessário para que ocorra o ajuste da personalidade. Animus e Anima são considerados polaridades complementares na vida psíquica das pessoas. A compreensão da complementaridade de animus e anima é um dos exemplos de como o equilíbrio energético é composto por aspectos contrários. (CRUZ, 2013).

As dores, as potencialidades pessoais, a maternagem e a espiritualidade presente na busca das interrelações da existência de forma recíproca, inteira e integrada, foram temas trazidos relacionados à consciência. Por outro lado, o inconsciente foi representado nas análises como expressões como fração de como a natureza humana se manifesta nas relações consigo, com os outros e no interagir no mundo, marcados pela busca por acessar conteúdos a serem encontrados e pela expressão “inconsciente em busca da cura, florindo com a maturidade”.

Ressalta uma das participantes do curso em seu relato:

Arrisco em dizer que o cruzamento da racionalidade está proporcionando a ligação espiritual em muitos aspectos, o movimento da energia está na acomodação necessária para atingir sua ligação divina. (GRACIANI et al., 2021, p.4).

Pudemos observar através das análises das mandalas, uma busca por uma equilíbrio dos componentes em desequilíbrio interior, possibilitando um novo olhar sobre as experiências vividas na jornada da vida e simultaneamente uma ressignificação delas, criando um espaço interno para novas possibilidades, compartilhado e valorizado pelo incentivo das colegas.

Destaca Wilhelm (2006) que Jung (2011) encontra na filosofia taoísta uma solução ao equilíbrio e desequilíbrio psíquico. Essa possui os símbolos de Yin e Yang como princípios da existência de duas forças que se complementam e compõe tudo o que há no mundo. Do equilíbrio entre esses princípios há o balanceamento enérgico e nasce todo o movimento e transformação. Da mesma maneira ocorre entre o consciente e o inconsciente através de imagens (CRUZ, 2013).

A terceira etapa de análise abrangeu refletir sobre as respostas diante da questão: “Como você observa sua participação no curso e o que você já aprendeu vivenciando esse curso?”.

Quanto a participação no curso foram retratadas nuances pessoais articuladas com o comprometimento no processo de busca pelo autoconhecimento mais profundo incluindo os seguintes aspectos: reflexões sobre a história de vida, processos de individuação, fortalecimento levando cura pessoal refletindo no coletivo, amizades sendo estimuladas, aprendizados sobre seu modo de ser e despertar para a totalidade e integração de si mesmas e como ocorre esse processo com as colegas.

Em relação aos aprendizados no curso foram explicitadas as dimensões que abrangem: autocura, superação da timidez, evolução, reavaliações,

PARCEIROS



REALIZAÇÃO





redirecionamentos na vida, novos inícios, abertura caminhos profissionais, consciência dos momentos emocionantes, busca por conexões e espiritualidade.

Conforme supracitadas, essas dimensões são representações diante da ativação dos componentes do equilíbrio e do desequilíbrio, da busca por tornar-se si-mesmo, integrando as múltiplas facetas opostas e complementares, que favorecem o encontro de sua consciência com a dinâmica de sua existência. Neste sentido, através do grupo cada integrante se encontra como único, doando e recebendo energias para vivenciar esse processo. O aspecto curativo da participação no grupo foi apontado no seguinte trecho: “Através dele pude enfrentar meus medos, sonhos, trabalhar conteúdos de muito sofrimento” e a noção de reconhecimento de pertencimento a um grupo pelo: “Somos as Mandaleiras do Mandalando!”.

CONCLUSÕES

O curso Mandalando: Despertar da Mandala Interior proporcionou uma disseminação, teorização e a vivência de conceitos da Psicologia Analítica de Jung (2011) e da arteterapia, como também contribui o movimento de autoconhecimento e cura através das mandalas terapêuticas, elaboradas de forma individual e socializadas e analisadas nas aulas.

A arte presente nas mandalas foi uma maneira de trabalhar conteúdos do inconsciente individual e do coletivo de maneira curativa, participativa e colaborativa pela colaboração do grupo. O reconhecer-se como indivíduo e o ser parte de um grupo fez emergir conscientemente a busca por mais conhecimentos técnicos relacionados a essa vertente da psicologia e emergir inconscientemente detalhes do grupo que foram curativos a todas.

REFERÊNCIAS

CRUZ, Carlos Henrique Souza. Os Arquétipos Junguianos Anima e Animus e Seu Balanceamento Através da Arte. Revista de Arteterapia do estado de São Paulo – AATESP, v.4, n.2, 2013. Disponível em: <<http://artpsi.com.br/wp-content/uploads/2016/09/Os-arque%C3%81tipos-junguianos-a%C3%82nima-e-a%C3%82nimus-e-seu-balanceamento-atrave%C3%81s-da-arte-comentado.pdf>>

Acesso em: 25 ago. 2021.

DIBO, Monalisa. Mandala: um estudo na Obra de C. G. Jung. (2006). Disponível em: <<https://fdocumentos.tips/document/mandala-um-estudo-na-obra-de-c-g-jung-monalisa-dibo-mestranda-em-ciencias-da-religiao-puc-sp.html>>

Acesso em: 14 ago. 2021.

GAETA, I. Psicoterapia Junguiana: novos caminhos na clínica. O uso do desenho de mandalas e calatonia. São Paulo: Vetor, 2010.

JUNG, C. G. Os arquétipos e o inconsciente coletivo. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.

MINAYO, M. C. et al. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.

ROCHA, CLÉBER A. Processo de individuação de Jung – a projeção como barreira ao autodesenvolvimento. Monografia (Graduação em Psicologia) – Faculdade de Educação e Meio Ambiente. Ariquemes. 2017. Disponível em: <<http://repositorio.faema.edu.br/handle/123456789/1202>> Acesso em: 25 ago. 2021.

WILHELM, R. I Ching: o livro das mutações. São Paulo: Pensamento, 2006.